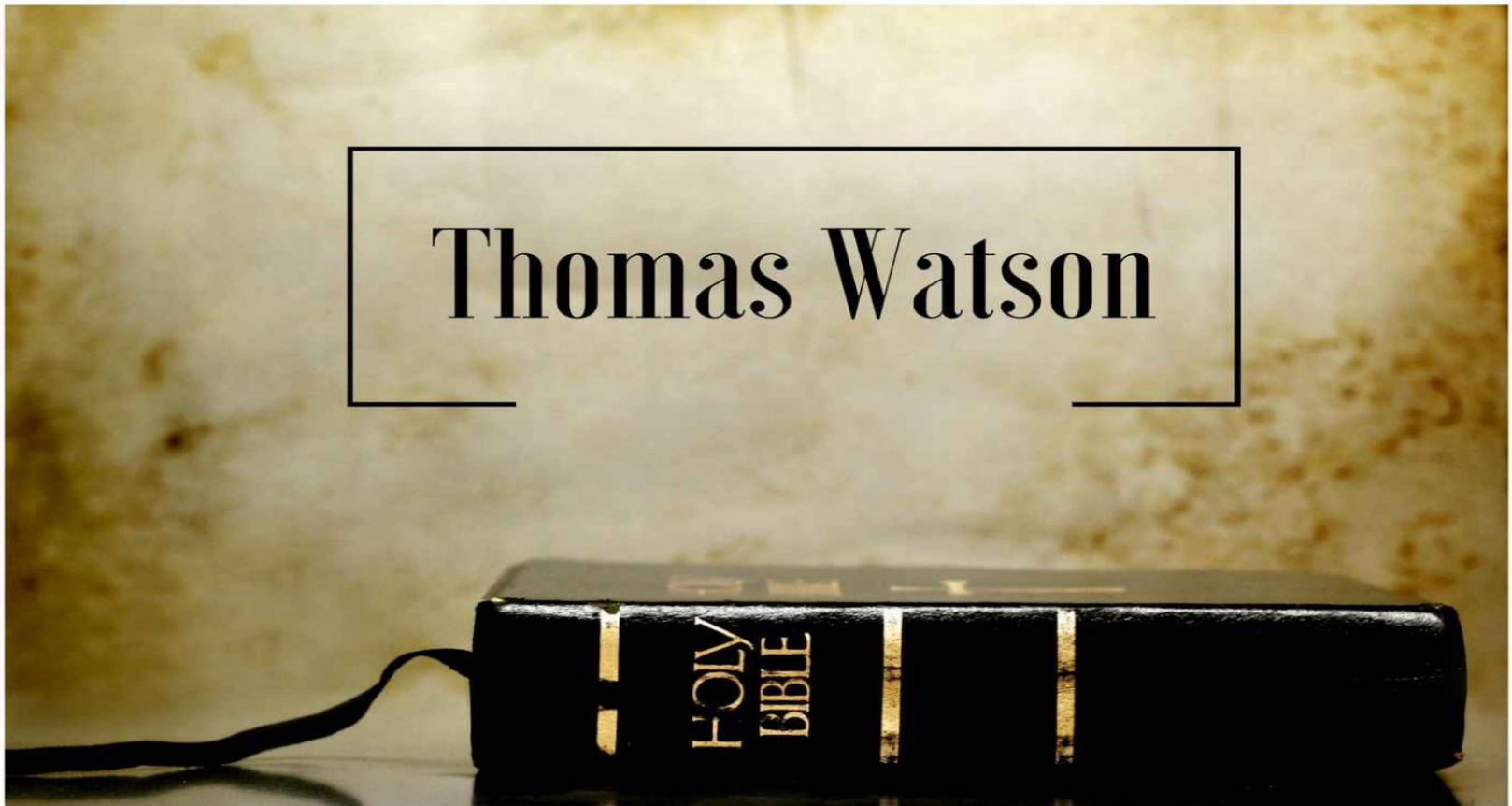


COMO LER A BÍBLIA



Thomas Watson

COMO LER A BÍBLIA

COM MAIOR PROVEITO ESPIRITUAL

Por Thomas Watson

The Bible and the Closet
By Dr. Thomas Watson

Traduzido por Tiago F. Cunha

1ª Edição em Português: Março de 2017

Sumário

REGRA 1
REGRA 2
REGRA 3
REGRA 4
REGRA 5
REGRA 6
REGRA 7
REGRA 8
REGRA 9
REGRA 10
REGRA 11
REGRA 12
REGRA 13
REGRA 14
REGRA 15
REGRA 16
REGRA 17
REGRA 18
REGRA 19
REGRA 20
REGRA 21
REGRA 22
REGRA 23
REGRA 24

COMO PODEMOS LER A BÍBLIA COM MAIOR PROVEITO ESPIRITUAL

"E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir"

Deuteronômio 17.19

Não é inadequado dizer acerca do livro de Deuteronômio o que Cícero disse a respeito da *Política*, de Aristóteles: é um livro cheio de eloquência áurea. Nesse capítulo, Deus instrui os judeus quanto à instalação de um rei sobre eles, e há duas coisas especificadas quanto à sua *eleição* e quanto à sua *religião.*

A. Sua eleição (v. 15): "Estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher". Era bom que Deus fizesse a escolha do rei, uma vez que "por ele os reis reinam" (Pv 8.15).

B. Sua religião (v. 18): "Quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes". Eis um bom início para um reinado; a primeira coisa que o rei fazia antes de assentar no trono era copiar a Palavra de Deus em um livro. E no texto se diz: "O terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as

palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir". "Ele o terá consigo"; o Livro da Lei deveria ser seu *Vade Mecum*, ou companheiro diário. Carlos, o Grande, costumava pôr sua coroa sobre a Bíblia. E, realmente, a Bíblia é o melhor suporte do governo.

"Nele lerá todos os dias da sua vida"; não é indigno da majestade de um príncipe perscrutar os oráculos do Céu; neles estão compreendidas as sentenças sagradas: "Ouvi, pois falarei coisas excelentes" (Pv 8.6). Ou, como diz a Septuaginta, "coisas graves"; e o texto hebraico, "coisas principescas", tais que são aptas para um Deus falar e um rei ler. Nem deveria o rei ler o Livro da Lei apenas na sua coroação, mas "nele leria todos os dias da sua vida". Não deveria abandonar a leitura até que deixasse de reinar. E as razões para que fosse assim íntimo da lei de Deus encontram-se nas palavras subsequentes:

1. "Para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus". A leitura da Palavra é o melhor meio para gerar o temor do Senhor.

2. "A fim de guardar todas as palavras desta Lei e estes estatutos, para os cumprir".

3. "Para que prolongue os dias no seu reino".

Agora, me confinarei a estas palavras – "Nele lerá todos os dias da sua vida" – ou seja, no Livro da Lei.

Agostinho diz que a Escritura Sagrada é uma epístola áurea enviada por Deus para nós. Deve ser lida diligentemente; a ignorância da Escritura é a mãe do erro, não da devoção. "Errais, não conhecendo as Escrituras" (Mt 22.29). Somos ordenados a "examinar as Escrituras" (Jo 5.39). A palavra grega significa procurar como que por um veio de prata. Com que diligência um filho lê o testamento e vontade de seu pai! E um cidadão pesquisa sua escritura pública! Com semelhante diligência deveríamos ler a Palavra de Deus, que é a nossa Carta Magna do céu. É pura misericórdia que a Bíblia

não seja proibida. O imperador Trajano proibiu os judeus de lerem o Livro da Lei. Investiguemos esse oráculo sagrado. Apolo era “poderoso nas Escrituras (At 18.24). Filipe Melâncton, quando era novo, sugava o leite genuíno da Palavra. Alfonso, rei de Aragão, leu toda a Bíblia catorze vezes. Jerônimo relata que uma dama romana chamada Cecília, pela muita leitura da Bíblia, fez do seu coração a Biblioteca de Cristo. Se as Escrituras estivessem confinadas às línguas originais, muitos se desculpariam por não a lerem. Mas a espada do Espírito está desembainhada e a Palavra nos é clareada pela tradução. O que nos impede de diligentemente perscrutar estes mistérios sagrados?

Adão foi proibido com ameaça de morte de provar da árvore do conhecimento: “No dia em que dela comeres certamente morrerás” (Gn 2.17). Mas não há perigo algum de tocar nesta árvore da Escritura Sagrada; ao contrário, se *não* comermos *desta* árvore do conhecimento certamente morreremos. O que será dos que são estranhos às Escrituras? “Embora eu lhes escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha” (Os 8.12). Muitos põem a Escritura de lado, como se fosse uma armadura enferrujada (Jr 8.9). São melhores leitores de romances que de Paulo; gastam horas entre o espelho e o pente, mas seus olhos começam a doer quando olham para a Bíblia. Os próprios muçulmanos se levantarão no dia do juízo contra esses cristãos. Eles reverenciam os Livros de Moisés e, se acharem ao menos uma folha onde qualquer parte do Pentateuco esteja escrita, eles a pegam e beijam. Os que desprezam a Palavra escrita desprezam o próprio Deus, cuja estampa ela carrega. Desprezar o decreto do rei é afrontar a sua pessoa. Os que rejeitam e vilificam as Escrituras estão em estado de condenação: “O que despreza a palavra a ela se apenhora” (Pv 13.13).

Não é suficiente ler a Palavra de Deus, mas deve ser nosso cuidado

obter algum proveito nela, para que nossas almas sejam nutridas nas palavras da fé (1Tm 4.6). Por que mais a Escritura foi escrita senão para o nosso proveito? Deus não nos deu sua Palavra apenas como uma paisagem para ser contemplada, mas a entregou como um pai entrega um depósito de dinheiro para que o filho o faça prosperar. É triste não ter proveito na Palavra, ser como o corpo doente, que não prospera. As pessoas ficariam relutantes de comercializar e não ter lucro. Portanto, a grande questão que tenho a tratar é esta: “Como podemos ler as Escrituras com o maior proveito espiritual?”. Ao responder essa pergunta, darei diversas regras ou orientações sobre a leitura da Escritura.

REGRA 1

I. Se você quiser ter proveito na leitura, remova aquelas coisas que impedirão o seu proveito. Para que o corpo possa prosperar, as obstruções devem ser removidas. Há três obstruções que devem ser removidas, se você quiser ter proveito nas Escrituras.

A. Remova o amor por todo pecado. Ainda que o médico sempre prescreva ótimas receitas, se o paciente tomar veneno, isso impedirá o poder e operação do remédio. A Escritura prescreve excelentes receitas, mas quando se vive no pecado, este envenena tudo. O corpo não pode prosperar em estado febril nem a alma sob o calor febril da luxúria. Platão chama o amor ao pecado *magna demus*, um grande demônio. Como a rosa é destruída pela gangrena que nela se reproduz, assim fazem os pecados com as almas daqueles que os acariciam.

B. Tenha cuidado com aqueles espinhos que sufocarão a Palavra lida. Nosso Salvador os expõe como os cuidados do mundo (Mt 13.22). Por *cuidados* ele quer dizer *cobiça*. Uma pessoa cobiçosa tem tamanha diversidade de empregos seculares que dificilmente acha tempo para ler ou, se acha, quantos solecismos[1] comete na leitura! Enquanto seus olhos estão sobre a Bíblia, seu coração está sobre o mundo. Não se preocupam tanto com os escritos dos apóstolos como se preocupam com seus livros de contabilidade. Tal pessoa terá proveito? É mais fácil extrair xarope da pedra do que ela extrair algum real benefício da Escritura.

C. Tenha cuidado com as brincadeiras sobre a Escritura. Não brinque com fogo! Alguns não conseguem se divertir a menos que sejam ousados com Deus. Quando estão tristes, trazem a Escritura como a harpa, para expulsar os espíritos malignos. É como aquele bêbado que, tendo esvaziado o copo, grita

a seus companheiros: “Dai-nos seu óleo, pois nossas lamparinas apagaram”. No temor do Senhor, tenha cuidado com isso. O rei Eduardo IV não tolerava que se fizesse gracejos com sua coroa, mas quem quer que dissesse: “*Ele fará seu filho herdar a Coroa*”, querendo com isso dizer o símbolo da coroa na taverna[2], ele mandava executar. Muito menos Deus permitirá que sua Palavra seja ridicularizada. Eusébio relata que alguém usou uma porção da Escritura para brincadeiras e Deus logo o atacou com a loucura. O Senhor pode muito justamente entregar essas pessoas a uma *mente reprovável* (Rm 1.28).

REGRA 2

II. Se você quer ter proveito, prepare seu coração para a leitura da Palavra. O coração é um instrumento que precisa ser afinado: “Preparai o coração ao SENHOR” (1Sm 7.3). Os pagãos, como observa Plutarco, achavam indecente ser apressado ou impulsivo no serviço de suas supostas divindades. Essa preparação para a leitura consiste em duas coisas:

A. Em intimar todos os nossos pensamentos para atender a essa obra solene na qual nos ocuparemos. Os pensamentos são lerdos, portanto reúna-os todos juntamente.

B. Em expurgar as afeições impuras que nos indispõem à leitura. Antes que venhamos às águas da vida, lancemos fora o veneno das afeições impuras. Muitos vêm apressadamente à leitura da Palavra, e não é de se admirar que venham sem preparo e saiam sem proveito algum.

REGRA 3

III. Leia a Escritura com reverência. Pense que, em cada linha que lê, Deus está falando com você. A arca na qual se colocava a lei estava repleta de ouro puro e era carregada por varas para que os levitas não a tocassem (Ex 25). Para que isso, senão para incitar no povo a reverência à lei? Quando Eúde disse a Eglom que tinha uma mensagem para ele da parte de Deus, o rei se levantou do trono (Jz 3.20). A palavra escrita é uma mensagem de Jeová; com que veneração deveríamos recebê-la!

REGRA 4

IV. Leia os livros da Bíblia em ordem. Embora os acontecimentos, às vezes, possam atrapalhar nosso método, entretanto, para que haja um ritmo constante, é melhor observar uma ordem na leitura. A ordem é um auxílio para a memória. Não começamos a ler a carta de um amigo pelo meio.

REGRA 5

V. Tenha um entendimento correto da Escritura. “Ensina-me para que aprenda teus mandamentos” (Sl 119.73b). Embora haja alguns nós na Escritura que não são facilmente desatados, entretanto, o Espírito Santo nos apontou claramente as coisas essenciais à salvação. O conhecimento do sentido das Escrituras é o primeiro passo para ter proveito nelas. Na Lei, Arão devia primeiro acender a luz do candelabro e só depois queimar o incenso. A luz do entendimento deve ser primeiro acesa, antes que as afeições possam ser inflamadas. Obtenha qualquer conhecimento que você puder comparando as Escrituras, conferindo-as umas com as outras, usando os melhores comentaristas. Sem o conhecimento, a Escritura é um *livro selado*; cada linha sua nos é elevada demais. E se a Palavra é atirada para cima de nossa cabeça, jamais pode atingir nosso coração.

REGRA 6

VI. Leia a Palavra com seriedade. Erasmo diz que os que vão às Escrituras rapidamente pouco proveito obtêm dela. Mas, se forem sérios na sua leitura, ela é o sabor da vida. E bem que poderíamos ser sérios, se considerássemos a importância daquelas verdades que estão entrelaçadas neste volume sagrado: “Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida” (Dt 32.47).

Se alguém fosse abrir e ler uma carta, na qual se decidisse acerca de todas as propriedades de um homem, como não seria sério na sua leitura! Na Escritura nossa salvação está em jogo; ela trata do amor de Cristo, um assunto sério. Cristo amou a humanidade mais do que os anjos caídos (Hb 2.7). A magnetita, indiferente ao ouro e à perola, atrai para si o ferro. Assim Cristo preteriu os anjos, que eram de natureza mais nobre, e atraiu a humanidade para si. Cristo nos amou mais do que a própria vida; na verdade, embora tenhamos tido participação na sua morte, isso não nos deixaria de fora de seu ato voluntário. Esse é amor que *ultrapassa a compreensão*; quem pode ler a esse respeito sem seriedade? A Escritura fala do mistério da fé, as recompensas eternas e a penúria daqueles que serão salvos: “Poucos são os escolhidos” (Mt 20.16).

Alguém disse que os nomes de todos os bons imperadores de Roma poderiam ser gravados em um pequeno anel; há apenas (comparativamente) poucos nomes no Livro da Vida. A Escritura fala de esforçar-se pelo reino dos céus como em agonia (Lc 13.24). Ela nos adverte acerca de não alcançar o descanso prometido (Hb 4.1); e descreve o horror dos tormentos infernais, do verme e do fogo (Mc 9.44). Quem pode ler semelhante coisa e não a levar a sério? Alguns têm espíritos leves, como de pena; eles correm por sobre as verdades mais pesadas a toda pressa (como Israel, que comeu a páscoa

apressado), e não são beneficiados pela Palavra. Leia com um espírito solene e calmo. A seriedade é o lastro[3] cristão, que o impede de ser revirado pela vaidade.

REGRA 7

VII. Esforce-se para lembrar-se do que leu. Satanás quer roubar a Palavra de nossa mente; não que queira fazer uso dela para si mesmo, mas sim para que não o façamos nós. A memória deve ser como a caixa da arca, onde ela foi colocada: “Lembro-me dos teus juízos de outrora” (Sl 119.52). Jerônimo fala de uma senhora devota chamada Paula, que tinha a maior parte da Bíblia decorada. Somos ordenados a ter “a palavra habitando em nós” (Cl 3.16). A Palavra é uma joia; ela adorna o homem interior. Como esquecer-se disso? Se a Palavra não ficar na memória, não pode ter proveito para nós. Alguns conseguem lembrar mais de uma parte do jornal do que de uma linha da Escritura. Suas memórias são como aqueles lagos onde os sapos conseguem viver, mas os peixes morrem.

REGRA 8

VIII. Medite sobre o que você leu. “Meditarei nos teus preceitos” (Sl 119.15). A palavra no hebraico para meditar significa ser *intenso* na mente. Na meditação deve haver a fixação dos pensamentos sobre o objeto. “Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração” (Lc 2.19). A meditação é a digestão da Escritura; a leitura traz uma verdade à nossa cabeça; a meditação, ao nosso coração. Ler e meditar, como Castor e Pólux, devem andar juntos. Meditação sem leitura é errada; leitura sem meditação é estéril. A abelha suga a flor e depois trabalha com o que retirou na colmeia. Pela leitura sugamos a flor da Palavra; pela meditação trabalhamo-la na colmeia de nossa mente, e é assim que ela vem a nos ter proveito. A meditação é o grito da afeição: “Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava, ateou-se o fogo” (Sl 39.3a). A razão pela qual permanecemos tão frios após a leitura da Palavra é porque não nos aquecemos no fogo da meditação.

REGRA 9

IX. Venha à leitura da Escritura com o *coração humilde*. Reconheça como você é indigno de que Deus se lhe revele em sua Palavra. Os segredos de Deus estão com os humildes. Diz-se que o chão onde o pavão senta é estéril; o coração onde o orgulho tem assento é *realmente estéril*. Uma pessoa arrogante desdenha dos conselhos da Palavra e odeia a reprovação. Tal pessoa terá algum proveito? “Deus dá graça aos humildes” (Tg 4.6). Os santos mais eminentes foram de pequena estatura a seus próprios olhos. Como o sol no zênite, mostraram-se mais rebaixados quando estavam no ponto mais elevado. Davi “compreendia mais do que todos os seus mestres” (Sl 119.99), mas como era humilde! “Sou verme e não homem” (Sl 22.6).

REGRA 10

X. Dê crédito à Palavra escrita; creia que ela é de Deus; veja o nome de Deus em cada linha. Os romanos, para que pudessem ganhar crédito para suas leis, registraram que elas eram inspiradas pelos deuses de Roma. Creia que as Escrituras são divinamente inspiradas: “Toda Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3.16a). Quem, senão Deus, poderia revelar as grandes doutrinas da Trindade, da expiação de Jesus Cristo pelos pecadores, da ressurreição? De onde viriam as Escrituras, senão de Deus?

A. Os pecadores não poderiam ser os autores da Escritura; será que escreveriam tão santas linhas ou censurariam tão asperamente os pecados que amam?

B. Os santos não poderiam ser os autores da Escritura. Como se harmonizaria com sua santidade simular o nome de Deus e pôr o “assim diz o Senhor” em um livro de sua própria autoria?

C. Os anjos não poderiam ser os autores da Bíblia. Que anjo no céu ousa personificar Deus e dizer: “Eu sou o Senhor”?

Creia na linhagem santa da Escritura e que ela vem do Pai da luz. A antiguidade da Escritura testifica sobre sua divindade. Nenhuma história humana existente remonta há mais tempo que o dilúvio de Noé; mas a Escritura trata de coisas anteriores ao tempo. Além disso, a majestade, profundidade, pureza e harmonia da Escritura mostram que não poderia ter sido soprada por mais ninguém senão Deus. Acrescente a isso a *eficácia* que a Palavra escrita tem sobre as consciências das pessoas. Ao lê-la, foram transformadas em novas criaturas, como se vê em Agostinho, Junius e outros. Se você colocar um selo sobre um pedaço de mármore e ele conseguir fazem uma impressão, você dirá que há um estranho poder nesse selo. Da mesma forma, quando a Palavra escrita deixa uma impressão celestial da graça sobre

o coração, ela evidencia a respeito da sua autoridade divina.

Se você quiser ter proveito pela Palavra, você deve crer que ela é de Deus. Alguns céticos questionam a veracidade da Escritura. Embora tenham os artigos da religião em seu credo, não os têm em sua crença. A descrença enerva o poder da Palavra e a torna infrutífera. Quem obedecerá a verdades em que não crê? “As palavras que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram” (Hb 4.2).

REGRA 11

XI. Valorize altamente as Escrituras. “Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro e de prata” (Sl 119.72). Será que alguém pode ter proficiência em alguma arte que despreze e deprecie? Valorize esse livro de Deus acima de todos os outros. Gregório chama a Bíblia de o coração e alma de Deus. Os rabinos dizem que há uma montanha de sentido em cada i ou til da Escritura. “A lei do Senhor é perfeita” (Sl 119.7). A Escritura é a biblioteca do Espírito Santo; é um códice do conhecimento divino, um modelo exato e a plataforma da religião. A Escritura contém em si a *Credenda*, as coisas em que se deve crer, e a *Agenda*, as coisas que devemos praticar; ela é capaz de nos tornar sábios para a salvação (2Tm 3.15).

A Escritura é o padrão da verdade, o juiz da controvérsia, é a estrela polar para nos dirigir ao céu. A Escritura é a bússola pela qual o leme de nossa vontade deve ser guiado; é o campo no qual Cristo, a pérola preciosa, está escondido; é uma rocha de diamante; é um colírio sagrado, uma pomada para os olhos. Ela corrige os olhos dos que olham para ela; é uma lente óptica, na qual a glória de Deus é resplandecente; é uma panaceia, ou remédio universal para a alma. As folhas da Escritura são como “as folhas da árvore da vida para a cura das nações” (Ap 22.2). A Escritura é a geradora e alimentadora da graça. Como nasce o convertido, senão pela “palavra da verdade”? (Tg 1.18). Como cresce, senão pelo “genuíno leite da palavra”? (1Pe 2.2).

A Palavra escrita é o livro a partir do qual nossas evidências pelo céu são alcançadas; é a baliza costeira que nos mostra as rochas do pecado; é o antídoto contra o erro e a apostasia; a espada de dois gumes que fere a antiga serpente. É nosso baluarte para resistir à força da luxúria, como o Capitólio

de Roma, que era um lugar de resistência e munição. A Escritura é a torre de Davi, onde estão pendurados os escudos de nossa fé. Lutero disse: “Retire de nós a Palavra e vocês nos privarão do sol”. A Palavra escrita está acima de uma embaixada angelical ou de uma voz do céu: “Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo” (2Pe 1.18).

Se César valorizava tanto seus Comentários que para preservá-los perdeu sua túnica púrpura, como não deveríamos estimar os oráculos sagrados de Deus? “Escondi no meu íntimo as palavras da sua boca” (Jó 23.12b). Foram apresentadas ao rei Eduardo VI, no dia de sua coroação, três espadas, significando que era monarca de três reinos. O rei disse que estava faltando uma espada; sendo perguntado qual era, respondeu: “A Bíblia Sagrada, que é a espada do Espírito, e deve ser preferida a todas essas insígnias da realeza”. Roberto, rei da Sicília, valorizava tanto a palavra de Deus que, falando a seu amigo Petrarca, disse: “Protesto que as Escrituras me são mais queridas do que meu reino e, se for privado de um deles, prefiro perder meu diadema do que as Escrituras”.

REGRA 12

XII. Tenha um amor ardente pela Palavra. A valorização relaciona-se ao julgamento, o amor, às afeições. “Considera em como amo os teus preceitos” (Sl 119.159). Aquele que ama seu negócio provavelmente ficará rico; um amante do conhecimento será um erudito. Agostinho nos conta que, antes da sua conversão, não tinha prazer algum nas Escrituras, mas, depois, elas se tornaram seu deleite. Davi achava a palavra mais doce do que o mel que se derrama dos favos. Tomás à Kempis costumava dizer que não achava contentamento a não ser em um canto, com o livro de Deus em sua mão. Acaso Alfonso, o rei da Sicília, não se recuperou de uma doença pelo grande prazer que lhe deu a leitura de Quinto Cúrcio Rufo? Que prazer infinito deveríamos ter em ler o livro da vida!

Há o suficiente na Palavra para gerar santo amor e deleite; é uma prova e demonstração do santo amor de Deus por nós. O Espírito é um símbolo do amor de Deus; a Palavra, sua carta de amor. Como alguém se regozija ao ler uma carta de um amigo! A Palavra escrita é um tesouro divino ou um depósito; nela estão verdades espalhadas como pérolas para adornar o homem interior do coração. A Palavra escrita é o verdadeiro maná, que tem toda sorte de doces sabores em si; é um elixir potente; dá vinho aos de coração pesado. Li acerca de um antigo rabino que, em um grande ajuntamento de pessoas, fez uma proclamação sobre um remédio poderoso que tinha para vender. Muitos recorreram a ele pedindo-lhe que lhes mostrasse; ele abriu a Bíblia e lhes guiou por diversas passagens de conforto nela. O santo Davi bebeu esse remédio: “O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica”. Crisóstomo compara a Escritura a um jardim; cada linha nela é uma flor cheirosa, que devemos usar não em nosso colo, mas em nosso coração.

O deleite na Palavra gera proveito na leitura; e devemos amar não

apenas os *consolos* da Palavra, mas também as *admoestações.* A mirra é amarga ao paladar, mas é boa para o estômago.

REGRA 13

XIII. Venha à leitura da Palavra com o coração honesto. Cristo fala do "coração honesto" [Lc 8.15, na versão do autor].

O que é ler a palavra com um coração honesto?

A. É vir com um coração disposto a conhecer todo o conselho de Deus. Um bom coração não gostaria que alguma verdade ficasse escondida, mas diz como Jó: "O que não vejo, ensina-me". Quando as pessoas selecionam e escolhem na religião, farão algumas coisas que a Palavra lhes ordena, mas outras, não. Esses são corações adoentados que não são abençoados pelo santo escrito. São como um paciente que, tendo uma pílula amarga prescrita e um coquetel, tomarão o coquetel, mas recusarão a pílula.

B. Ler a Palavra com o coração honesto é ler para que sejamos melhorados por ela. A Palavra é o meio e método da santificação, e vamos a ela não apenas para nos iluminar, mas também para nos consagrar. "Santifica-os na verdade" (Jo 17.17). Alguns vão à Bíblia como alguém vai ao jardim para escolher flores, ou seja, com altas aspirações. Agostinho confessa que, antes de sua conversão, foi ouvir o bispo Ambrósio mais pela elegância do discurso e singularidade dos conceitos do que pela espiritualidade do assunto. É como uma mulher que pinta seu rosto mas negligencia sua saúde. Ter um coração honesto, quando vamos às Escrituras, é agir como Naamã quando foi às águas do Jordão para ser curado da lepra. A alma diz: "Que a espada do Espírito possa quebrar a rocha do meu coração; que essa bendita palavra possa ter tal poder em si como a água amarga do ciúme [Nm 5.11-31], para matar e ser frutífera; para que mate meu pecado e me faça frutificar na graça" (Nm 5.27).

REGRA 14

XIV. Aprenda a aplicar a Escritura; tome cada palavra como falada a você. Quando a Palavra trovejar contra o pecado, pense assim: “Deus se refere ao meu pecado”; quando ela impuser algum dever, “Deus me tem em vista nisso”. Muitos afastam a Escritura de si mesmos, como se ela dissesse respeito apenas àqueles que viviam no tempo em que foi escrita; mas se você quiser ter proveito na Palavra, traga-a para casa consigo. Um remédio não terá serventia se não for aplicado. Os santos do passado tomaram a Palavra como se lhes tivesse sido falada pelo nome. Quando o rei Josias ouviu a ameaça que estava escrita no livro de Deus, aplicou-a a si mesmo. Ele “rasgou suas vestes e humilhou sua alma diante do Senhor” (2Re 22.11).

REGRA 15

XV. Observe tanto a parte preceptiva como a promissória da palavra. Os preceitos trazem o dever em si, como as veias conduzem o sangue. As promessas trazem consolo, como as artérias que conduzem o espírito. Faça uso dos preceitos para guiá-lo e das promessas para confortá-lo. Aqueles que lançam seus olhos para as promessas, negligenciando o mandamento, não são edificados pela Escritura. Olham mais para o consolo do que para o dever. Confundem o seu consolo, como Apolo abraçou o loureiro em vez de Dafne. O corpo se incha de vento ou de carne; alguém pode ficar cheio de falso consolo, bem como do que é genuíno e real.

REGRA 16

XVI. Que seus pensamentos habitem sobre as passagens mais substanciais da Escritura. A abelha se apressa para aquelas flores de onde pode sugar maior doçura. Ainda que toda a Escritura seja excelente, entretanto, há algumas partes suas que podem ter maior ênfase e ser mais vivas e penetrantes. Ler os nomes das tribos ou as genealogias dos patriarcas não é de mesma importância que a fé e a nova criatura. Preste atenção nas "grandes coisas da lei" [Os 8.12]. Aqueles que leem apenas para satisfazer sua curiosidade antes se atarefam do que têm proveito para si mesmos. Sondar em exagero o *reino temporal* de Cristo enfraqueceu seu *reino espiritual* nos corações de algumas pessoas.

REGRA 17

XVII. Compare-se com a Palavra. Veja como a Escritura e seu coração concordam; como o seu relógio combina com o sol. Seu coração, por assim dizer, é uma transcrição e contrapartida da Escritura? A Palavra está copiada em seu coração? A Palavra clama por humildade; você é não apenas *humilhado*, mas *humilde*? A Palavra clama por regeneração (Jo 3.7); você passou por uma mudança de coração? Não apenas uma mudança moral e parcial, mas uma espiritual? Houve uma mudança operada em você, como se outra alma vivesse no mesmo corpo? “Tais fostes alguns de vós, mas vós vos lavastes, vos santificastes”. A Palavra clama por amor aos santos (1Pe 1.22); você ama a graça onde a vê? Você a ama tanto no pobre como no rico? Um filho ama ver o retrato de seu pai, ainda que pendurado numa moldura velha. Você ama a graça, mesmo que misturada com algumas falhas, assim como amamos o ouro, mesmo que esteja no minério? Trazer a regra da Palavra e nossos corações, juntos, para ver como concordam seria de grande vantagem para nós. Desse modo conheceremos a verdadeira compleição e estado de nossas almas e veremos que evidências e certificado temos para o céu.

REGRA 18

XVIII. Tome *nota especial* daquelas partes da Escrituras que falam à sua *situação particular*. Se uma pessoa tuberculosa lesse Galeno ou Hipócrates, se preocuparia especialmente com o que eles dizem acerca da tuberculose. Deve-se ter grande cuidado com aqueles parágrafos da Escritura que são mais apropriados ao presente caso de alguém.

Observarei três situações: 1. Aflição; 2. Deserção; 3. Pecado.

A. *Aflição*. Deus fez sua cadeia pesada? Consulte as seguintes passagens: "É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos)"; "Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó" (Is 27.9); "vossa tristeza se converterá em alegria"; "Porque nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória" (2Co 4.17). O pintor põe ouro por cima das cores escuras; Deus primeiro coloca as cores escuras da aflição e depois as cores douradas da glória.

B. *Deserção*. Seus confortos espirituais se eclipsaram? Veja Isaías 54.8: "Num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor". O sol pode se esconder em uma nuvem, mas não está fora do firmamento; Deus pode esconder sua face, mas não está fora do pacto: "Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei". Deus é como o músico; ele não esticará em excesso as cordas de seu violão, para que elas não quebrem: "A luz difunde-se para o justo". O conforto de um santo pode estar escondido como a semente sob a terra, mas, ao fim, brotará na colheita de alegria.

C. *Pecado.*

1. Você se deixa levar pela luxúria? Leia Gálatas 5.24; Tiago 1.15;

1Pedro 2.11: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”; “Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”; “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma”. A luxúria mata com seus abraços. Veja Provérbio 7.10, 22, 23; 22.14: “Vá às águas do santuário para apagar o fogo da luxúria”.

2. Você se encontra sob o poder da descrença? Leia Isaías 26.3: “Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti”. O Sr. Boltor fala de uma alma aflita que encontrou muito conforto nessa porção da Escritura, no seu leito de enfermidade. “A palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam” (2Sm 22.31); “Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16b). A incredulidade é um pecado que afronta Deus: “Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso” (1Jo 5.10). É um pecado que mata a alma. “O que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3.36).

Portanto, ao ler, observe aquelas porções das Escrituras que se aplicam ao seu caso *particular*. Embora toda a Bíblia deva ser lida, certifique-se, porém, de dar uma ênfase especial a esses textos que apontam mais diretamente para a sua condição.

REGRA 19

XIX. Observe de maneira especial os exemplos na Escritura; faça os exemplos dos outros de sermões vivos para você.

A. Observe os exemplos do julgamento de Deus sobre os pecadores. Eles foram pendurados em cadeias, de forma pavorosa. Como Deus puniu severamente os soberbos! Nabucodonozor foi obrigado a comer erva; Herodes foi comido por vermes. Como Deus afligiu os idólatras! Veja Números 25.3,4,9 e 1Reis 14.9,10. Que rápida testemunha tem sido contra os mentirosos! Veja Atos 5.5, 10. Esses exemplos são postos como balizas no mar, para que sejam evitados (1Co 10.11; Jd 7).

B. Observe os exemplos da misericórdia de Deus sobre os santos. Jeremias foi preservado na masmorra; os três jovens, na fornalha; Daniel, na cova dos leões. Esses exemplos são suportes para a fé, estímulos para a santidade.

REGRA 20

XX. Não abandone a leitura da Bíblia, até que seu coração esteja aquecido. “Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida” (Sl 119.93). Leia a Palavra não apenas como uma história, mas lute para ser afetado por ela. Que ela não apenas lhe *informe*, mas que o *inflame* também. “Não é a minha Palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça?” (Jr 23.29). Não abandone a Palavra até que possa dizer como os discípulos: “”Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?” (Lc 24.32).

REGRA 21

XXI. Coloque em prática aquilo que você lê. “Guardo os teus preceitos” (Sl 119.56). Um estudante de medicina não se satisfaz com um sistema ou um corpo teórico de medicina, mas se entrega à prática. O sangue vital da religião reside na prática. Por isso diz o texto: “Nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir” (Dt 17.19).

Os cristãos devem ser Bíblias ambulantes. Xenofonte disse que muitos liam as leis de Licurgo, mas poucos as observavam. A Palavra escrita é não apenas uma regra de conhecimento, mas uma regra de obediência; serve não apenas para emendar nossa visão, mas também nosso passo. Davi chama a Palavra de Deus de “lâmpada para o seu pé” (Sl 119.105). Era não apenas uma lâmpada para iluminar seus olhos, mas para que seus pés caminhassem por ela. Pela prática, negociamos o talento do conhecimento e o tornamos em lucro. Quando fugirmos dos pecados que a Palavra proíbe e esposarmos os deveres que ela ordena, então teremos feito uma bendita leitura das Escrituras. Ler sem praticar será uma tocha para iluminar os homens para o inferno.

REGRA 22

XXII. Faça uso do ofício profético de Cristo. Ele é o leão da tribo de Judá, a quem é dado abrir o livro de Deus e desatar-lhe os selos (Ap 5.5). Cristo tanto ensina como aviva (Jo 8.12). O filósofo diz que a luz e o calor crescem juntos; é verdadeiro também que, quando Cristo vem à alma com sua luz, vem consigo o calor da vida espiritual. Cristo nos dá um vislumbre de sua palavra: “Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!” (Sl 119.102,103). Uma coisa é ler uma promessa, outra coisa, prová-la. Os que querem ser proficientes na Escritura, deixem que Cristo lhes seja o professor: “Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”. Cristo não apenas abriu as Escrituras, mas abriu-lhes o entendimento.

REGRA 23

XXIII. Não deixe de ir sempre ao santuário. Espere diligentemente por um pastor retamente constituído. “Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas” (Pv 8.34). Os pastores são intérpretes de Deus; é seu trabalho abrir e expor as passagens obscuras da Escritura. Lemos acerca dos *vasos* vazios e das *lâmpadas* dentro deles (Jz 7.16). Os pastores são vasos de barro (2Co 4.7). Mas esses vasos têm lâmpadas dentro de si, para iluminar as almas no escuro.

REGRA 24

XXIV. Ore para que Deus lhe dê proveito na Escritura. “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te ensina o que é útil” (Is 48.17). Faça a oração de Davi: “Abra meus olhos, para que contemple as maravilhas da tua lei” (Sl 119.18). Ore para que Deus tire o véu de sobre as Escrituras, para que você possa compreendê-la; e o véu de sobre seu coração, para que você possa crer nela. Ore para que Deus não apenas lhe dê Sua palavra como *regra* de santidade, mas sua graça como *princípio* de santidade. Implore a direção do Espírito de Deus: “E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar” (Ne 9.20).

Ainda que o navio tenha uma bússola para o guiar e um estoque de equipamentos, contudo, sem os ventos não pode navegar; embora tenhamos a Palavra escrita como nossa bússola para navegarmos, e façamos uso de nossos esforços como de equipamentos, contudo, a menos que o Espírito de Deus sopre sobre nós, não podemos navegar com proveito. Quando o Todo-poderoso nos for como o *orvalho*, então cresceremos como o lírio e nossa beleza será como a da oliveira” (Os 14.5,6). Pode-se ver as figuras em um relógio solar, mas não se consegue dizer como o dia está a menos que o sol brilhe; podemos ler muitas verdades na Bíblia, mas não as podemos conhecer salvificamente até que o Espírito de Deus brilhe em nossas almas (2Co 4.6).

O Espírito é um Espírito de sabedoria e revelação (Ef 1.17). Quando Filipe se juntou ao eunuco na sua carruagem, então este entendeu as Escrituras (At 8.35). Quando o Espírito de Deus se junta à Palavra, então ela será eficaz para a salvação. Essas regras observadas, a Palavra escrita se tornará, pela bênção de Deus, uma “palavra implantada” (Tg 1.21). Um bom rebento enxertado em um mau cepo muda sua natureza e o faz gerar fruto doce e abundante. Assim também, quando a Palavra é enxertada nos corações

dos homens, ela os santifica e os faz produzir doces “frutos de justiça” (Fl 1.11).

Assim, respondi à questão de como podemos ler as Escrituras com o maior proveito espiritual. Concluindo,

1. Não se contente com a mera leitura das Escrituras, mas se esforce para achar algum aproveitamento e ganho espiritual. Transcreva a Palavra em seu coração: “No coração, tem ele a lei do seu Deus” (Sl 37.31). Os que têm proveito na leitura do livro de Deus são os melhores cristãos vivos; eles respondem ao sacrifício de Deus, dão crédito à religião e salvam suas almas.

2. Você que teve proveito lendo as Sagradas Escrituras, adore a distinta graça de Deus. Bendiga Deus que ele não apenas lhe trouxe a luz, mas abriu os seus olhos para vê-la; que ele revelou seu *tesouro escondido* e o enriqueceu com seu conhecimento salvador. Alguns perecem por não *ter* a Escritura, e outros, por não a *aproveitarem.* Que Deus passe por milhões e a porção de seu amor eletivo recaia sobre você; que a Escritura, como *o pilar da nuvem*, tenha um lado negro para os outros, mas um *lado de luz* para você; que para os outros seja *uma carta morta*, mas para você o *sabor de vida*; que Cristo não apenas seja revelado *a* você, mas *em* você (Gl 1.16), – como você não deveria estar em um santo êxtase de admiração, desejando que tivesse coração de serafim queimando em amor por Deus, e voz de anjos para fazer o céu ressoar com os louvores de Deus!

Mas alguns dos piedosos podem dizer que temem que não tenham proveito na Palavra quando a leem. Assim como no corpo, quando há um enfraquecimento da força vital, são aplicados os remédios, deixe-me aplicar alguns remédios divinos para aqueles que estão prestes a desmaiar pelo medo da falta de proficiência na Escritura.

1. Você pode ter proveito lendo a Palavra, embora esteja aquém dos outros. O solo que produziu a trinta por um também era um bom solo (Mt

13.8). Não diga que não tem proveito porque você não é igual aos santos eminentes; houve entre os valentes de Davi os que foram contados como homens valorosos, embora não tenham alcançado a honra dos três primeiros (2Sm 13.19).

2. Você pode ter proveito na leitura da Palavra, embora não tenha um entendimento veloz. Alguns se atrapalham porque são de entendimento lento. Quando nosso bendito Salvador predisse seus sofrimentos, os próprios apóstolos não o entenderam, e isso estava *oculto* deles (Lc 9.45). O autor de Hebreus fala de alguns que eram tardios em ouvir (Hb 5.11). Os que têm menor capacidade de discernimento podem ter as afeições mais fortes. Um cristão com pouco conhecimento pode ser mantido longe do pecado, como uma pessoa com a vista fraca consegue, ainda assim, evitar cair na água.

3. Você pode ter proveito na leitura da Escritura embora não tenha uma excelente memória. Muitos reclamam que sua memória é fraca. Cristão, você se aflige porque não consegue mais se lembrar? Então, para o seu conforto:

3.1. Você pode ter um bom coração, mesmo que não tenha uma boa memória.

3.2. Embora você não possa se lembrar de tudo que leu, contudo você lembra do que é mais substancial, daquilo que tem mais necessidade. Em uma festa não comemos todos os pratos, mas o suficiente para sermos nutrido. Acontece com a memória de um bom cristão o mesmo que ocorre com a lâmpada. Embora esta não esteja cheia de óleo, tem, contudo, o suficiente para que o pavio queime. Embora a memória não esteja cheia da Escritura, contudo você retém o suficiente para fazer arder seu amor por Deus.

Portanto, tenha bom ânimo, pois você na realidade tem proveito no que lê. Seja encorajado pela Escritura: “O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará

lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14.26). Amém.

---

[1] “Erro gramatical, em geral de sintaxe, devido ao desconhecimento de uma ou mais regras” (Priberam). Aqui, Watson usa a palavra como sinônimo de erro em geral. (N. T.)

[2] Possível referência à taverna Crown, ponto de encontro de maçons antimonarquistas ingleses. (N.T.)

[3] “Areia, barras de metal ou outro peso que se mete no fundo do porão do navio que não leva bastante ou nenhuma carga” para que não vire (Dicionário Priberam).